



## MENSAGEM DO EDITOR

*From the editor*

Walter Ferreira de Oliveira

### SAÚDE MENTAL E ELEIÇÕES

A saúde mental é um campo em constante expansão e neste cenário de mudanças vem encontrando, constantemente, novos desafios. Há muito tempo o campo deixou de se referenciar-se prioritariamente às chamadas doenças mentais e limitar-se ao campo de saber biomédico. A incorporação de diversas racionalidades, o reconhecimento das determinações sociais, o impacto das ações cotidianas de diversas naturezas, inclusive culturais, ambientais e políticas é uma realidade inescapável quando nos debruçamos sobre os fenômenos que afetam indivíduos, grupos e populações.

Hoje, a pauta da saúde mental inclui assuntos como as “epidemias” de diagnósticos, de solidão e de adições a jogos e tecnologias, os debates sobre a amplitude de espectros, a patologização e a medicalização da vida, os transtornos consequentes a preconceitos e estigmas, bem como às escaladas de violência urbana, e das guerras e a desesperança que ronda as sociedades como consequência de alterações climáticas e de descrença nas capacidade de enfrentamento por parte das instituições. Mais que nunca, precisamos nos recuperar, superar, reencontrar o caminho que pode nos levar a um caminho diferente do que está proposto no contexto social que se nos afigura como desigual, injusto e cruel. Neste sentido, saúde mental é um campo essencialmente político e primordialmente relacionado aos direitos humanos e sociais.

Estas constatações nos levam diretamente a uma questão que vamos enfrentar ainda este ano no Brasil: as eleições para Presidente da República, governadores e para a renovação do Senado e da Câmara de Deputados. Decisões importantes para a saúde mental são tomadas em todas estas instâncias. Projetos de Lei, emendas constitucionais,

medidas provisórias e todo tipo de legislação, portarias, resoluções e recomendações afetam diretamente ou indiretamente a saúde de indivíduos, grupos e populações. É importante que todos os interessados na saúde mental e na atenção psicossocial prestem bastante atenção neste processo que, por um lado, é uma celebração da Democracia, mas que, por outro lado, pode potencializar desvios do caminho democrático.

É importante que todos nós, ao exercer o sagrado direito do voto, nos atenhamos para quais candidatos e quais partidos políticos têm projetos, planos e, sobretudo, ações demonstradas em favor ou contra o avanço positivo da saúde mental nos estados e no país. Dependendo de quem vamos eleger para o exercício do poder poderemos ter mais ações direcionadas a um sistema de saúde que abarque os setores público e privado com ética, competência, justiça e, sobretudo, compreensão de como se pode produzir socialmente mais saúde, ou mais doença. Cada voto é uma decisão importante, crucial e, por isso, devemos nos preparar cuidadosamente, desde agora, para que em outubro nossas decisões estejam maduras e possamos conscientemente apontar, nas urnas, nosso desejo de construir um futuro cada vez mais justo, mais solidário e mais amoroso.